

Mulheres de Cinza

A doação de Lilith
A Organização

E outras aventuras absurdas de uma
detetive em férias na América do Sul

Prisca Medeiros

Copyright © 2024 Prisca Medeiros
Todos os direitos reservados.

*"O que mais gosto de beber é o vinho
dos outros".*

Diógenes, o Cínico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

7

1 O ANJO QUE NUNCA CAIU

10

2 CASPA DO DIABO

21

3 A DOAÇÃO DE LILITH

36

4 A MINA DO DIABO

47

5 INFILTRADOS NO SANTUÁRIO

58

6 A ORGANIZAÇÃO

69

7 MULHERES DE CINZA

77

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2011 e 2014, esta autora empreendeu uma sequência quase ininterrupta de viagens pela América do Sul.

Neste único volume, optei pela seleção de sete histórias curtas, caóticas e hilárias com o objetivo de mostrar o cotidiano de uma detetive particular excêntrica em férias nos países *hermanos*. O livro é baseado em fatos reais.

Para contar da melhor forma como tudo ocorreu, foram utilizados recursos da ficção. Assim, o gênero é a comédia, mas uma comédia de espionagem entremeada pelo transcendentalismo e a agenda alienígena, tudo com muito humor ácido e

sem deixar de lado a crítica cínica, filosofia cínica, naqueles momentos pontuais.

Os nomes das pessoas envolvidas nos relatos foram ocultados por motivo de privacidade. As localidades geográficas não tiveram seus nomes modificados.

Que o leitor possa divertir-se com o universo da espionagem, descobrir curiosidades sobre territórios sul-americanos ou inspirar-se para dar início a uma excitante viagem, caso ainda não tenha deixado a tão protetora “zona de conforto” para jogar-se no inquietante mundo da estrada.

Venha comigo agora, Cartagena na animada Colômbia é o nosso primeiro cenário...

1 O ANJO QUE NUNCA CAIU

Cartagena, Colômbia 2011

Abro os olhos lentamente e lá está ele, não muito acima de mim, o teto “azul-calcinha” descascado daquele minúsculo hotel barato nos arredores de Cartagena. A frase, “vista-se adequadamente para visitar o anjo que nunca caiu”, soava em minha cabeça como um insuportável sino de igreja medieval.

Uma voz masculina, intrusiva e arbitrária havia invadido meu sonho sem imagens sugerindo uma visita. Mas, visitar quem e para quê?

O anjo que nunca caiu seria o difamado e ultrajado pela Igreja Católica “anjo caído”, vulgarmente conhecido como Satanás? E o mais inquietante: o que vestir numa ocasião como aquela?

Estava curtindo férias pela América do Sul, relaxando após alguns anos de infiltração em pequenas empresas onde investigava funcionários jogo duplo, desses que “vendem a alma” e segredos sexuais humilhantes dos chefes para a concorrência.

Havia sido assaltada há sete dias na praia de Taganga em Santa Helena, reduto paradisíaco conhecido por atrair estrangeiros ávidos pelo produto 100% colombiano – não estou falando do café – exportado para o mundo pelo mais